

# UMA ESTUDIOSA DE PLATÃO EM DELOS\*

Haiganuch Sarian\*\*

**Resumo:** *Numa narrativa rememorativa, este texto recupera as experiências da professora Maria das Graças de Moraes Augusto em algumas das missões arqueológicas dirigidas pela autora em Delos, especificamente nas campanhas de 2002, 2008 e 2015. A homenagem é complementada com fotos que registram momentos de trabalho e amizade.*

**Palavras-chave:** *Missões arqueológicas; Delos; homenagem; Graça Augusto.*

## A SCHOLAR OF PLATO IN DELOS

**Abstract:** *In a reminiscent narrative, this text recovers the experiences of Professor Maria das Graças de Moraes Augusto in some of the archaeological missions conducted by the author in Delos, specifically during the 2002, 2008 and 2015 campaigns. This tribute is complemented by a set of photos that record moments of work and friendship.*

**Key words:** *Archaeological missions; Delos; tribute; Graça Augusto.*

É bem verdade que todos nós, helenistas, em qualquer que seja nossa especialidade, demonstramos admiração e mesmo grande afeto pela Grécia, sua história, seus sítios arqueológicos, seus museus, suas belas ilhas, seu brilhante mar azul. Porém, o que sempre me surpreendeu foi o carinho, às vezes exagerado a meu ver, manifestado pela Graça a tudo e a todos que tenham a marca grega: nada há no mundo mais belo que a Grécia; ninguém é melhor que os gregos, sejam eles antigos ou modernos. O encantamento de Graça pela Grécia chegou às vezes a me comover!

---

\* Recebido em: 16/06/2022 e aprovado em: 15/07/2022.

\*\* Professora Titular Sênior do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). Membro Sênior da Escola Francesa de Atenas (Atenas, Grécia). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5360-8130>.

Foi assim, então, que Graça me confessou o desejo de participar de algumas das missões arqueológicas que eu dirigia em Delos, no Heraion, santuário de Hera, programa oficial da Escola Francesa de Atenas. Tal monumento (**Fig. 1**), com estruturas datadas de 750 a.C. até o séc. II a.C., me-receu, na minha gestão, escavações arqueológicas e análises dos achados a partir de 2000, e Graça integrou minha equipe nas campanhas de 2002, 2008 e 2015 (**Fig. 2**).

**Fig 1.**



Delos, Heraion. Foto Philippe Collet, EFA (2002).

**Fig. 2**



Delos, Heraion, face Sul do Templo II. Haiga e equipe: Gilberto, Camila, Jaime, Ana, Graça, Carol; os operários Shaban e Sella (2008).

Apreciei o esmero dedicado pela Graça em algumas etapas dos trabalhos necessários: uma especialista em Platão, professora titular de Filosofia Antiga, interessar-se por Arqueologia já era para surpreender. Não só por Arqueologia de gabinete, em pesquisas com livros, mas Arqueologia de campo, árduo ofício, levando às vezes à exaustão.

Na casa que normalmente abriga os arqueólogos em Delos, com a Biblioteca ornada em suas paredes pelos perfis de renomados arqueólogos do passado, Graça se dedicava, no final das tardes e, às vezes, altas horas das noites, a consultar importante bibliografia sobre as inúmeras escavações em Delos e outros temas correlatos. E, certamente, a ler e reler seu Platão, em uma edição da *República* repleta de anotações em suas margens.

Além dessas leituras, mesmo em Delos, Graça não descuidou de pesquisar outros temas relacionados ao seu filósofo preferido. Entre outros assuntos que Platão lhe inspirava, passou a se dedicar também à questão da duplicação do cubo, conhecido como “problema deliano”, enigma de Delos sobre o qual me entretinha em longas conversas.

Com o mesmo entusiasmo, participava dos momentos em que as atividades em campo exigiam disciplina e atenção (Fig. 3) e também muito rigor a cada passo (Fig. 4).

**Fig. 3**



Delos, Heraion: Haiga e equipe, Graça, Carol, Camila, Gilberto, Shaban, Sella e Fábio (2008).

**Fig. 4**



Delos, Heraion: Karin desenhando o altar com a ajuda de Graça (2002).

Em certa manhã, porém, a inconveniência de uma madrugada de leitura e reflexão filosófica desequilibrou o ritmo do trabalho de campo. Estava eu atordoada com as anotações urgentes a respeito do material escavado; Graça se aproximou meio sonolenta (**Fig. 5**) e mal começou a comentar sua leitura da *República* quando eu, impaciente, reclamei: – Graça! Platão aqui, agora, por favor não!

**Fig. 5**



Delos, Heraion: etapas do trabalho, Haiga e Graça; Fábio, Gilberto, Carol e Pedro (2008).

Etapas muito importantes em campanhas de escavações arqueológicas são a limpeza dos objetos descobertos, sua numeração e catalogação.

Graça se encarregou da limpeza de centenas de peças e participou com muito rigor e entusiasmo dos outros trabalhos realizados na Reserva Técnica do Museu de Arqueologia. Quando necessário para evitar o excessivo calor, ficávamos no pátio à sombra de uma bela figueira que, além de nos proteger, nos deliciava com seus doces figos (**Figs. 6 e 7**).

**Fig. 6**



Delos, Museu: estudo dos achados no pátio da Reserva Técnica, Haiga e Graça (2008).

**Fig. 7**



Delos, Museu: análise dos fragmentos cerâmicos no pátio da Reserva Técnica, Haiga e Graça (2008).

Assim foi que a professora titular de Filosofia Antiga, especialista em Platão, incluiu mais essa experiência às inúmeras outras que viveu na Grécia. E não foi uma experiência qualquer: por que Arqueologia? Fiz essa pergunta a Graça, numa das vezes em que nos dirigimos ao Heraion, em Delos (**Fig. 8**), conversando à maneira de Sócrates e Fedro “num passeio fora dos muros da cidade”. Resposta de Graça: – FILOSOFIA é TUDO e TUDO está em PLATÃO!

**Fig. 8**



Delos, Haiga e Graça a caminho do trabalho (2008).

**Nota:** Todas as fotos aqui publicadas fazem parte do Arquivo EFA: Delos, Heraion.

## **Agradecimentos**

Agradeço à bibliotecária Eleuza Gouveia, por colocar este texto de acordo com as Normas Editoriais da revista. E a Denise Dal Pino, analista de Comunicação do MAE-USP, pela preparação das fotos.